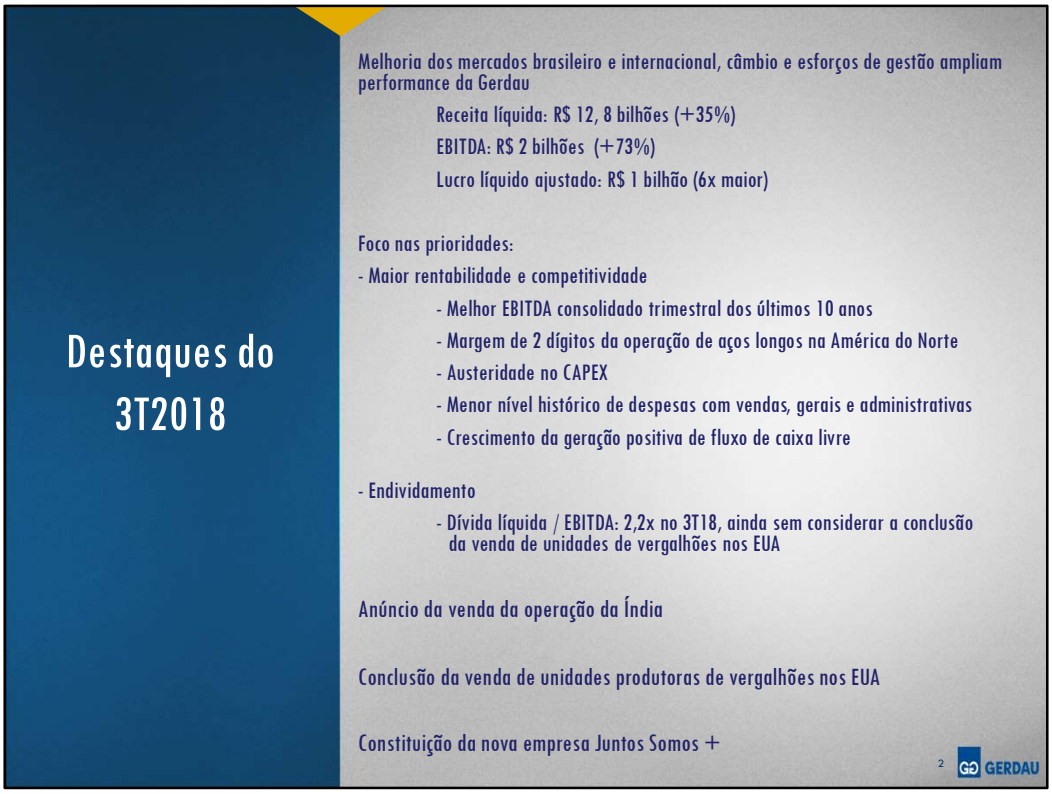
Bom dia a todos!

Sejam, mais uma vez, muito bem-vindos à áudio conferência de divulgação de resultados da Gerdau, dessa vez referente ao 3º trimestre de 2018. Quero dizer que é uma SATISFAÇÃO estar aqui novamente com vocês para comentar um pouco sobre nossos resultados, principais destaques e as perspectivas para os mercados em que a gente atua.

Em seguida, o Scardoelli, que se encontra aqui comigo, vai detalhar o desempenho financeiro da Gerdau e aí, por fim, nós dois ficaremos disponíveis para responder as perguntas de vocês.



Quero iniciar nossa conversa falando um pouco sobre os principais pontos POSITIVOS atingidos neste 3º trimestre de 2018, que se encontram aí resumidos no slide 2.

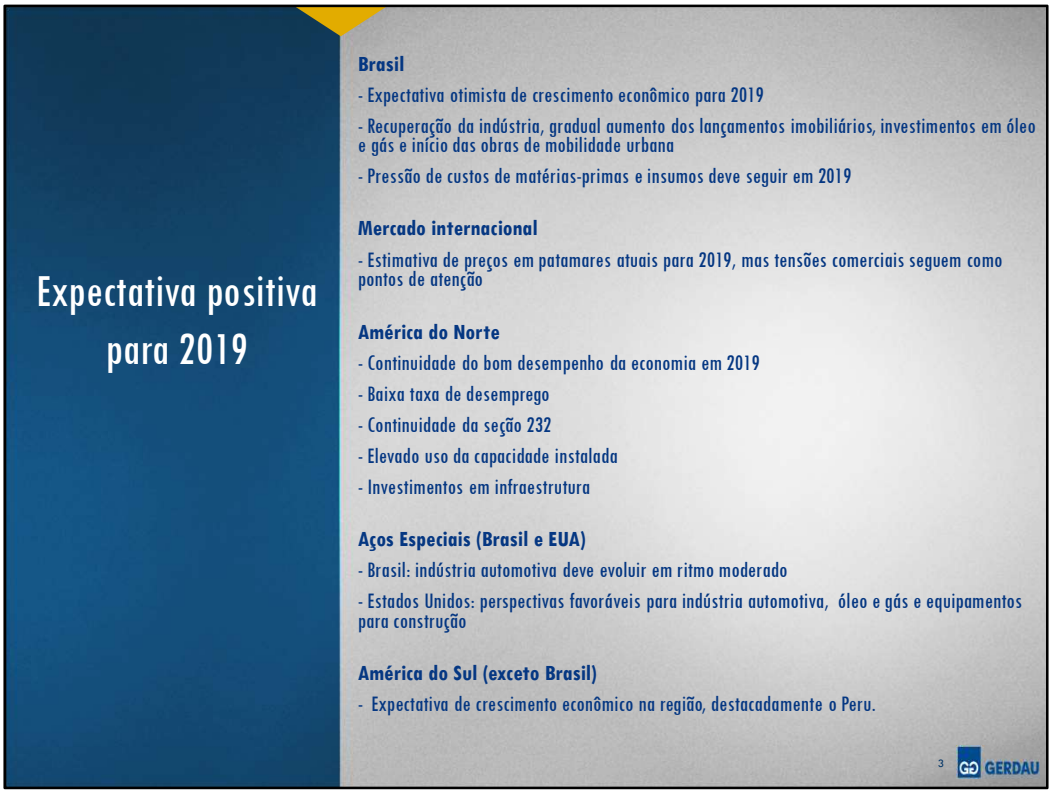
Conseguimos o melhor EBITDA trimestral dos últimos dez anos da Gerdau. Além disso, é o terceiro melhor EBITDA trimestral da história da empresa. Isso reforça e nos dá mais CERTEZA DA ESTRATÉGIA QUE ESTAMOS SEGUINDO, de ampliar a rentabilidade das operações e, ao mesmo tempo, reduzir nossos indicadores de endividamento e fazer uma gestão austera de custos.

Neste terceiro trimestre, um dos destaques foi a melhoria do desempenho da América do Norte. Lembro que, no início desse ano, falamos que nosso desafio era alcançar uma MARGEM EBITDA DE DOIS DÍGITOS nessa operação – e isso foi atingido neste trimestre! Essa conquista nos motiva a seguir buscando a melhoria da eficiência de nossos ativos. É a MELHOR MARGEM EBITDA da América do Norte desde 2008, impulsionada pelos efeitos econômicos da reforma tributária americana e pela implantação da seção 232. Além disso, outro destaque foi o desempenho da operação no Brasil, beneficiada pela melhora da demanda interna. Além disso, tivemos a continuidade dos bons patamares de preços internacionais, apesar de serem um pouco inferiores aos praticados no 1º e 2º trimestres.

O expressivo desempenho da Gerdau como um todo também reflete os ESFORÇOS DE GESTÃO de todas as nossas operações. Isso pode ser observado, por exemplo, pela austeridade na realização de investimentos de CAPEX e no MENOR NÍVEL HISTÓRICO das despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A), que passaram para 3,3% da receita líquida. A geração de fluxo de caixa livre, por sua vez, chegou a R$ 405 milhões.
No trimestre em questão, o câmbio – mais especificamente a variação cambial da moeda brasileira – também foi positivo pra nós porque tivemos ganho na conversão das receitas geradas fora do Brasil para o real.
No período, melhoramos mais uma vez o nosso indicador de endividamento medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA. Ele atingiu 2,2 vezes, o melhor desempenho do indicador desde 2012. Nosso endividamento segue com TENDÊNCIA DE REDUÇÃO com a conclusão nesta semana da venda de unidades de vergalhão nos Estados Unidos que havíamos anunciado em janeiro, por um valor de US$ 600 milhões, além dos ajustes normais de capital de giro.

Também anunciamos recentemente a venda da nossa operação da Índia, em linha com a estratégia de desinvestimentos já comentada anteriormente, de focar em ativos com maior POTENCIAL de RENTABILIDADE nas Américas.

Bom, pessoal, adicionalmente queremos informar que, após a conclusão da venda das unidades dos Estados Unidos e Índia, FINALIZAMOS O NOSSO PROGRAMA DE DESINVESTIMENTOS.
No Brasil, o destaque fica por conta de nossa parceria com Votorantim Cimentos e Tigre, no programa Juntos Somos +, que já está em operação e faremos o lançamento oficial dele no final desse mês de novembro.



Bom, peço que vocês passem agora para o próximo slide, de número 3, para a gente falar sobre as expectativas para 2019. Estamos trabalhando com uma PERSPECTIVA POSITIVA PARA O ANO QUE VEM.

A World Steel Association divulgou há poucas semanas em um evento em Tóquio que, neste ano de 2018, a demanda global real de aço deve apresentar 2,1% de EXPANSÃO sobre o ano passado. Em 2019, a demanda global por aço deve EVOLUIR mais 1,4% sobre 2018, para 1,68 bilhão de toneladas, impulsionada pela recuperação de investimentos em países desenvolvidos e também pela melhoria de desempenho das economias emergentes, apesar do cenário potencial de tensões comerciais, como vocês já tem acompanhado nos noticiários.

No Brasil, a evolução gradual da indústria e do segmento de auto-construção foram DESTAQUES no 3º trimestre. Nesse contexto, conseguimos elevar nossa margem EBITDA de nossa operação no Brasil para 20,3% no período em análise. Fomos beneficiados pelo nosso amplo portfólio de produtos, de aços longos e planos e pela nossa FORTE PRESENÇA de Norte a Sul do País, por meio das 76 lojas da Comercial Gerdau, que seguem acelerando sua jornada de transformação de forma a SERVIR CADA VEZ MELHOR nossos inúmeros clientes.
Ao mesmo tempo, trabalhamos para mitigar o impacto do expressivo cenário de pressão de insumos e matérias-primas, especialmente sucata, gusa e carvão no trimestre, o que deve perdurar ao longo de 2019.
Olhando pra frente, a tendência do mercado brasileiro é POSITIVA PARA 2019, à medida que acreditamos em uma evolução do PIB superior a 2018. Isso porque já vemos um gradual aumento dos lançamentos imobiliários no País; os investimentos no segmento de óleo e gás, que atualmente se encontram em fase de licenciamento, devem ter início no ano que vem; e obras de mobilidade urbana também devem começar a retomar na segunda metade de 2019.

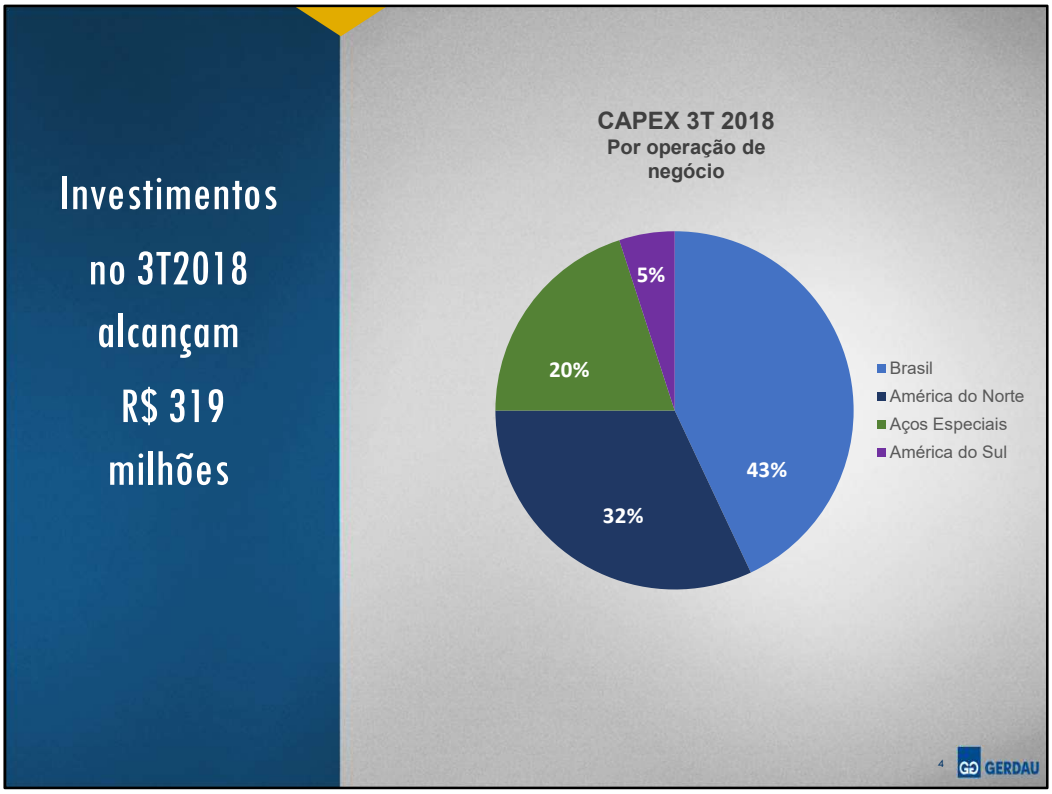
Bom, sobre nossa operação na América do Norte, já comentei o nosso bom desempenho anteriormente, com margem EBITDA de 10,5%. Para 2019, as perspectivas são POSITIVAS, motivadas pela expansão da economia e baixa taxa de desemprego, gerando maior demanda por parte da indústria e construção. Também esperamos a continuidade da seção 232 em 2019 e o elevado uso da capacidade instalada do mercado norte-americano como um todo, de cerca de 80%. Ao mesmo tempo, vemos investimentos em andamento no mercado, o que deverá gerar aumento da concorrência interna, com novas capacidades entrando em operação nos EUA a partir do ano que vem.

Outro ponto a ser lembrado é que o governo Trump passou uma parte importante do seu primeiro ano focando-se em prioridades como saúde, imigração e reforma tributária, apesar de uma de suas principais bandeiras de campanha ter sido o comércio e investimentos em infraestrutura. Agora, nossa expectativa é que ele se volte para o desenvolvimento de um plano de investimentos em INFRAESTRUTURA.
Bom, também queria comentar que, com a aprovação da venda de unidades produtoras de vergalhões nos Estados Unidos, esperamos que nossas margens possam evoluir ao longo de 2019. Isso porque, cada vez mais, passamos a nos focar em nossos ativos core, com maior potencial de retorno e produtos de maior valor agregado.

Em relação à operação de Aços Especiais, tivemos um trimestre com margem EBITDA de 16,1%, impactada pelos custos de insumos e matérias-primas, com destaque para sucata e ligas metálicas, ligas essas muito utilizadas na fabricação de nossos produtos, voltados principalmente para a indústria automotiva. Entretanto, gostaria de destacar que esse patamar de margem EBITDA da Operação de Aços Especiais não representa uma tendência para o futuro.

Além disso, nossa JV denominada Gerdau Summit, em parceria com as empresas japonesas Sumitomo e JSW, já está produzindo peças para torres eólicas e seus produtos encontram-se em fase de homologação atualmente. No início do ano que vem devemos começar a comercializar os produtos, que possuem um ELEVADO VALOR AGREGADO.

Para 2019, as perspectivas para nossa operação de Aços Especiais também são BOAS. No Brasil, a indústria automotiva deve apresentar crescimento, em ritmo moderado. Por outro lado, os segmentos de óleo e gás e eólico no Brasil devem evoluir, à medida que estima-se expansão do consumo com a melhora da economia. Nos Estados Unidos, as perspectivas também são favoráveis para 2019, influenciadas pelo potencial desempenho do setor de óleo e gás e crescimento da indústria automotiva, com destaque para a produção de veículos comerciais. A demanda do setor de equipamentos para construção civil também deve seguir em bom patamar.
Olhando agora para os demais países da América do Sul, as perspectivas são de crescimento econômico para a região, especialmente para o Peru, com estimativas de evolução do PIB na casa de 4% em 2018 e também em 2019. E a economia da Argentina é nosso ponto de atenção na região, considerando as perspectivas de retração econômica em ambos os anos, segundo estatísticas de mercado (FMI).



Bom, vamos passar para o próximo slide pra gente comentar sobre os investimentos realizados neste terceiro trimestre de 2018.

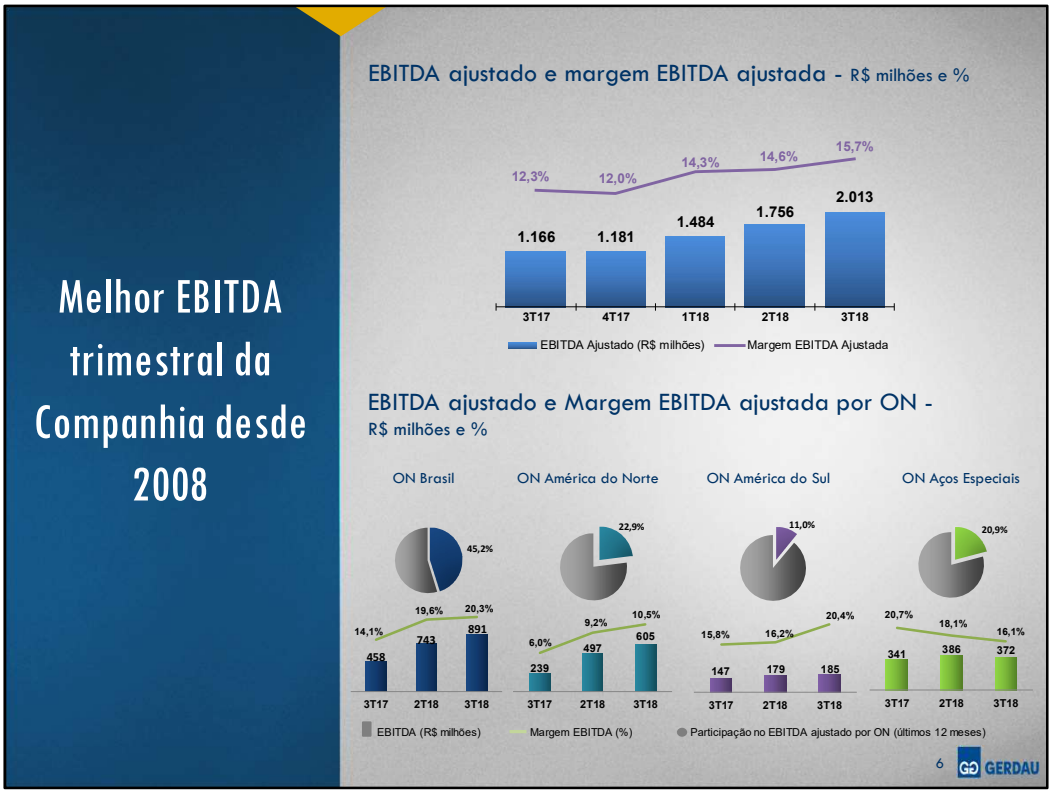
Considerando o valor de R$ 319 milhões, 43% foram destinados para o Brasil, 32% para a Operação América do Norte, 20% para a Operação Aços Especiais e 5% para os demais países da América do Sul.

Nos primeiros nove meses do ano, os desembolsos de CAPEX foram de R$ 835 milhões, dedicados à melhoria de desempenho e à manutenção de nossas operações.

Eu passo agora a palavra aqui para o Scardoelli, que dará continuidade à nossa apresentação.

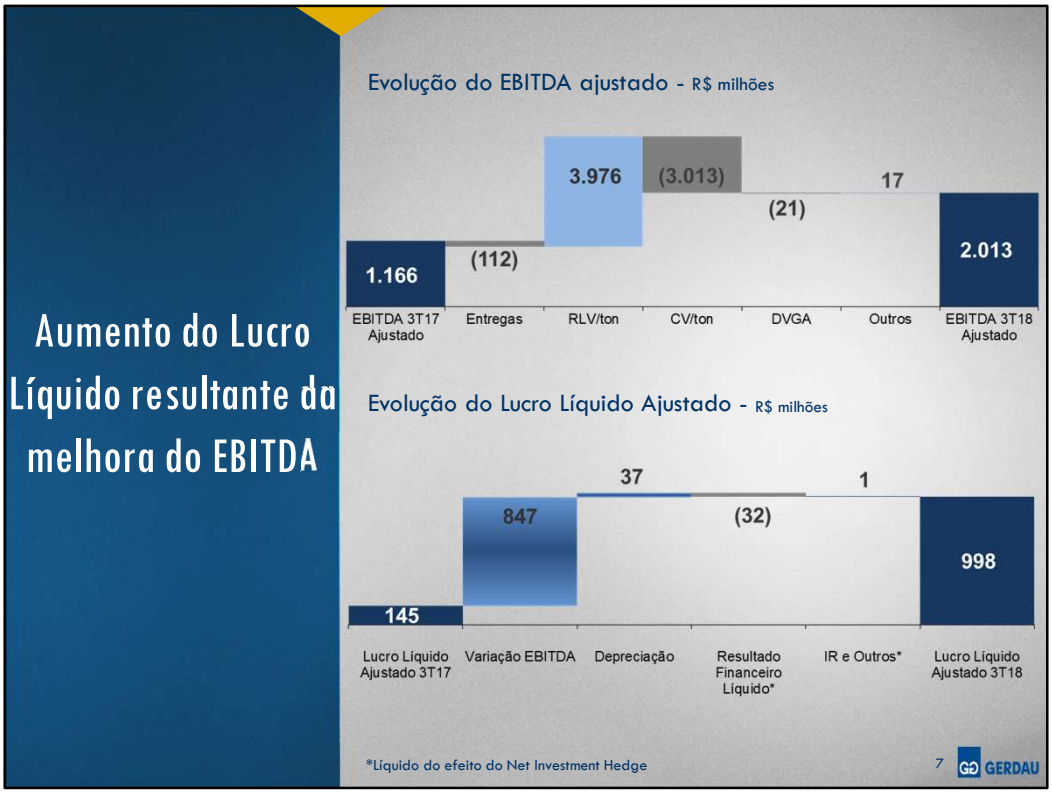
Resultados Financeiros

Gerdau S.A. Consolidado – IFRS



Obrigado Gustavo e boa tarde a todos.
Vou falar agora sobre os resultados e desempenho no terceiro trimestre de 2018.

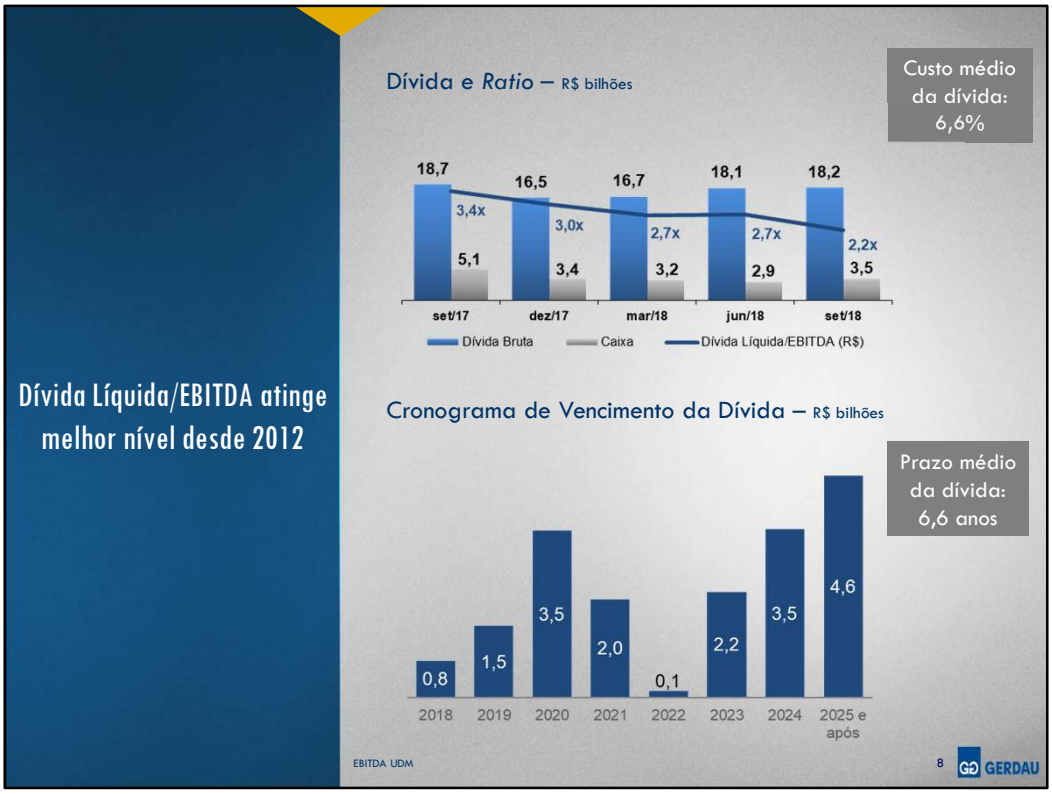
No Consolidado, o EBITDA ajustado atingiu R$ 2,0 bilhões no 3T de 2018. Se olharmos o gráfico na parte superior do slide, podemos verificar a evolução do EBITDA ajustado, cuja margem passou de 12,3% no 3T de 2017 para 15,7% no 3T de 2018. Esse aumento se deve, principalmente, à melhor performance nas Operações de Negócios Brasil e América do Norte, alcançando o melhor EBITDA desde 2008.



Complementando o slide anterior, pode-se observar no gráfico ponte da evolução do EBITDA do 3T de 2017 para o 3T de 2018 o aumento da receita líquida por tonelada vendida mais que compensando o aumento dos custos por tonelada.
Isto é reflexo de um melhor ambiente na indústria do aço mundial e sustentação dos preços internacionais, combinado com esforço de gestão.

No gráfico ponte na parte inferior do slide, pode-se observar que passamos de um lucro líquido ajustado de R$ 145 milhões no 3T de 2017 para um lucro líquido ajustado de R$ 998 milhões no 3T de 2018, devido, principalmente, à melhora do EBITDA. Neste lucro líquido está expurgado um efeito negativo de R$ 207 milhões do programa de desinvestimentos por não ter impacto no caixa.

Dividendos: no 3T de 2018 foram deliberados dividendos de R$ 221,3 milhões para os acionistas da Gerdau S.A. (R$ 0,13 por ação).
No 3T de 2018 a Metalúrgica Gerdau S.A. destinou R$ 88,0 milhões (R$ 0,09 por ação) para pagamento de dividendos. Ambos os proventos serão pagos no dia 03 de dezembro, com base nas posições de 21 de novembro.

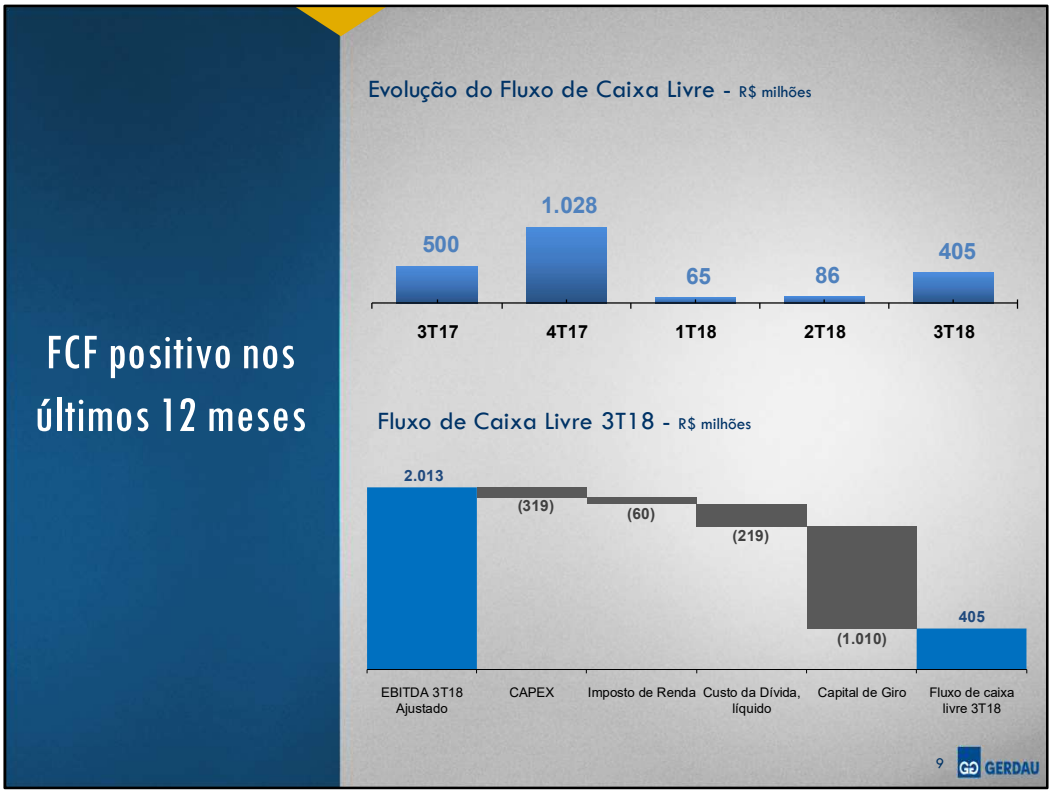


Agora vou falar um pouco sobre o endividamento e a liquidez da Companhia.

A dívida bruta em 30 de setembro de 2018 era de R$ 18,2 bilhões, a redução de R$ 0,5 bilhão em relação a setembro de 2017, se deve, principalmente, à amortização de dívidas no período, mesmo com a depreciação do real de 26% no período.

A forte redução do nível do indicador dívida líquida/EBITDA de 3,4x em setembro de 2017 para 2,2x em setembro de 2018, foi consequência principalmente da melhora contínua do EBITDA, além do programa de desinvestimentos com foco na desalavancagem financeira da Companhia.

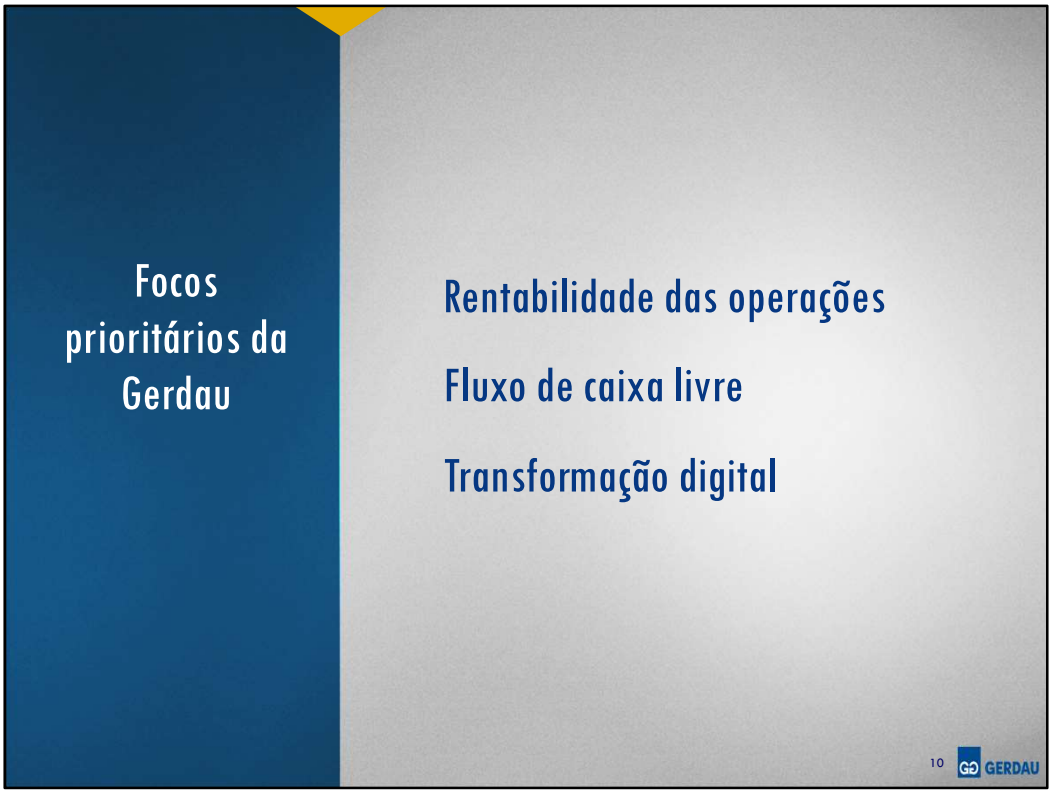
Com isso, a Companhia atinge o melhor patamar desde 2012 em um dos indicadores chave de sua estrutura de capital, Dívida Líquida/EBITDA, com intuito de otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida.



Demonstramos nos gráficos do slide que a Companhia gerou fluxo de caixa livre positivo de R$ 405 milhões no 3T18, que foi mais que suficiente para honrar seus compromissos. Confirmamos ainda a tendência de melhora do Fluxo de Caixa Livre, resultante da contínua melhora do EBITDA.

O 3T18 teve impacto de consumo de caixa para recomposição do capital de giro em termos absolutos, conforme pode ser visto no gráfico ponte da parte inferior do slide, com maior nível de estoque em função do melhor ambiente de negócios.

Obrigado. Passo a palavra para o Gustavo para as considerações finais.



Obrigado Scardoelli!

Indo agora para as nossas considerações finais, eu gostaria de reforçar que seguiremos trabalhando para ampliar a rentabilidade de nossas operações e para diferenciar a Gerdau no mercado do aço mundial, por meio da transformação digital e do esforço de SEMPRE MELHOR SERVIR NOSSOS CLIENTES. Nosso entendimento é que, à medida que nossos clientes crescem, nós também crescemos.

Seguiremos buscando uma redução adicional do nosso endividamento e da geração positiva de fluxo de caixa livre, com o objetivo de ampliar a RENTABILIDADE de nossas operações.
Nossa capacidade de sempre evoluir, que tem nos acompanhado em quase 118 anos de história, se deve à QUALIDADE DOS TIMES QUE TEMOS NA Gerdau, os quais gostaria de prestar meu agradecimento por sua dedicação e capacidade de superação de desafios.

Por fim, gostaria de registrar nossa convicção no potencial de crescimento do Brasil, esperando que o novo presidente eleito busque melhorar a competitividade do país e enderece as necessárias reformas que a nação tanto precisa. Entendemos que a indústria da transformação e o setor do aço são estratégicos para a retomada do desenvolvimento do país.

Bem, terminamos aqui a parte da apresentação e passamos agora para a sessão de perguntas e respostas.

Muito obrigado pela presença de todos. Foi muito bom conversar com vocês.

Gostaria de já deixar o convite aqui para vocês participarem de nossa próxima divulgação de resultados, referentes ao 4º trimestre de 2018, que será no dia 21 de fevereiro.

Muito obrigado e um forte abraço a todos!